

**FELIZES OS QUE TEM FOME E
SEDE DE JUSTIÇA, PORQUE
SERÃO SACIADOS.**

(Mt 5:6)

**FELIZES OS MISERICORDIOSOS,
PORQUE ALCANÇARÃO
MISERICÓRDIA.**

(Mt 5:7)

1 Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. **2** E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo:

3 Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

4 Felizes os *mansos* porque *herdarão a terra*.

5 Felizes os *aflitos*, porque serão consolados

6 Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

7 Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

8 Felizes os *puros de coração*, porque verão a Deus.

9 Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

10 Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

11 Felizes sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim.

12 Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós. [...]

FELIZES OS QUE TEM FOME E SEDE DE JUSTIÇA, PORQUE SERÃO SACIADOS.

(Mt 5:6)

A fome e a sede de justiça deveriam ser experiências comuns para aqueles com quem Jesus falava. [...] Provavelmente muitos entre eles nem tinham o que comer. Jesus usa esses instintos [fome e sede] como ilustração, mostrando que devemos sentir essa necessidade espiritual. [...] O desejo é tão intenso, que se transforma em dor. Jesus mostra que precisamos desse desejo em relação às coisas espirituais, relativas à justiça. O desejo físico pelo alimento impele o indivíduo a buscar comida, quase sem considerar o preço da mesma ou as dificuldades de sua obtenção. Precisamos de atitude similar quanto à justiça de Deus. Qualquer um concorda que o mais forte e insistente dos instintos naturais, como também o mais necessário, é o da alimentação. O alimento sustenta a vida física. A alma também tem fome e sede.

CHAMPLIN, Russell Norman. O novo testamento interpretado versículo por versículo: Mateus/Marcos. Nova ed. rev. São Paulo: Hagnos, 2014, v. 1, it. 5.5, p. 302.

LEI DO MÉRITO

*(Justiça Divina. Pelo Espírito Emmanuel.
Psicografia Francisco C. Xavier - Ed. FEB)*

Se presumes que Deus cria seres privilegiados para incensar-lhe a grandeza, pensa na Justiça antes da adoração. Para isso, basta lembrar as circunstâncias constrangedoras em que desencarnaram quase todos os grandes vultos das Ciências, das Religiões e das Artes, que marcaram as ideias do mundo, nas linhas da emoção e da inteligência.

Dante, exilado.

Leonardo da Vinci, semiparalítico.

Colombo, em desvalimento.

Fernão de Magalhães, trucidado.

Galileu, escarnecido.

Behring, faminto.

Lutero, perseguido.

Calvino, endividado.

Vicente de Paulo, paupérrimo.

Spinoza, indigente.

Milton, privado da visão.

**Lavoisier, guilhotinado.
Beethoven, surdo.
Mozart, em penúria extrema.
Braille, tuberculoso.
Lincoln, assassinado.
Joule, inválido.
Curie, esmagado sob as rodas de um carro.
Lilienthal, num desastre de aviação.
Pavlov, cego.
Gandhi, varado a tiros.
Gabriela Mistral, cancerosa.**

E se gênios da altura de Hugo e Pasteur, Edison e Einstein partiram da Terra menos dolorosamente, é forçoso reconhecer que passaram, entre os homens, também sofrendo e lutando, junto à bigorna do trabalho constante.

Cada consciência é filha das próprias obras.

Cada conquista é serviço de cada um.


Deus não tem prerrogativas ou exceções.

Toda glória tem preço. É a lei do mérito de que ninguém escapa.

**Lavoisier, guilhotinado.
Beethoven, surdo.
Mozart, em penúria extrema.
Braille, tuberculoso.
Lincoln, assassinado.
Joule, inválido.
Curie, esmagado sob as rodas de um carro.
Lilienthal, num desastre de aviação.
Pavlov, cego.
Gandhi, varado a tiros.
Gabriela Mistral, cancerosa.**

E se gênios da altura de Hugo e Pasteur, Edison e Einstein partiram da Terra menos dolorosamente, é forçoso reconhecer que passaram, entre os homens, também sofrendo e lutando, junto à bigorna do trabalho constante.

**Cada consciência é filha das próprias obras.
Cada conquista é serviço de cada um.
Deus não tem prerrogativas ou exceções.
Toda glória tem preço. É a lei do mérito de que ninguém escapa.**



A lei de causa e efeito é precisa, tal qual a lei de gravidade que mantém a Terra equilibrada no Universo, girando em torno do Sol há 4,6 bilhões de anos.

**FELIZES OS QUE TEM FOME E SEDE DE JUSTIÇA,
PORQUE SERÃO SACIADOS.**

(Mt 5:6)

A QUEM JESUS ESTAVA SE DIRIGINDO?

**A TODAS AS
CRIATURAS?**

**A ALGUÉM
ESPECIAL?**

**A TODOS QUE
SE SENTEM
INJUSTIÇADOS?**

FELIZES OS QUE TEM FOME E SEDE DE JUSTIÇA,
PORQUE SERÃO SACIADOS.

(Mt 5:6)

A QUEM JESUS ESTAVA SE DIRIGINDO?

~~Porque é
que tudo dá
errado comigo?~~

~~Deus, por que
comigo?~~

1 Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. **2** E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo:

3 Felizes os pobres no espírito, **Humildade** porque deles é o Reino dos Céus.

4 Felizes os *mansos* **Mansidão** porque *herdarão a terra*.

5 Felizes os *aflitos*, **Compreensão** porque serão consolados

6 Felizes os que têm fome e sede de justiça, **Libertação** porque serão saciados.

7 Felizes os misericordiosos, **Compaixão** porque alcançarão misericórdia.

8 Felizes os *puros de coração*, porque verão a Deus.

9 Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

10 Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

11 Felizes sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim.

12 Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós. [...]

17. Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se. Sem dúvida, em tais mundos o homem ainda se acha sujeito às leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as vossas sensações e desejos, mas liberta das paixões desordenadas de que sois escravos, isenta do orgulho que impõe silêncio ao coração, da inveja que a tortura, do ódio que a sufoca. Em todas as frentes, vê-se escrita a palavra amor; perfeita equidade preside às relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis.

Nesses mundos, todavia, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade. O homem lá é ainda de carne e, por isso, sujeito às vicissitudes de que libertos só se acham os seres completamente desmaterializados. Ainda tem de suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação. [...]

[...] 18. Mas, ah! nesses mundos, ainda falível é o homem e o espírito do mal não há perdido completamente o seu império. Não avançar é recuar, e, se o homem não se houver firmado bastante na senda do bem, pode recair nos mundos de expiação, onde, então, novas e mais terríveis provas o aguardam. [...]



25 Assume logo uma atitude conciliadora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz ao guarda e, assim, sejas lançado na prisão. **26** Em verdade te digo: dali não sairás , enquanto não pagares o último centavo.
(Mateus, 5:25 e 26.)

BEM AVENTURADOS OS POBRES PELO ESPÍRITO

(Da obra: O sermão da montanha – Huberto Rohden)

Poucas palavras do Evangelho sofreram, através dos séculos, tão grande adulteração e ludíbrio tamanho como estes. Escritores e oradores de fama mundial, e até ministros do Evangelho, aderem à blasfêmia de que o Nazareno tenha proclamado bem-aventurados e cidadãos do reino dos céus os “pobres de espírito”, isto é, os apoucados de inteligência, os idiotas e imbecis, os mentalmente medíocres.

Se assim fosse, o próprio Nazareno, riquíssimo de espírito, não faria parte dos bem-aventurados e possuidores do reino dos céus.

Não se sabe o que mais estranhar nessa interpretação, que se tornou proverbial, se a hilariante ignorância dos seus autores, se a revoltante arrogância dos profanadores de uma das mais sublimes mensagens do Cristo.

Nem no texto grego do primeiro século, nem na tradução latina da Vulgata se encontre o tópico “pobres de espírito”, mas sim “pobres pelo espírito”, ou seja, “pobres segundo o espírito”. [...] Na tradução “de espírito” entende-se o genitivo, como se disséssemos: “fulano é pobre de saúde, de inteligência”, isto é, falta-lhe saúde, inteligência. De maneira que nem a gramática nem o espírito geral do Nazareno permitem a tradução “pobres de espírito”, que, no entanto, se tornou abuso quase universal.

Jesus proclama bem-aventurados, cidadãos do reino dos céus, agora e aqui mesmo, todos aqueles que são pobres, ou desapegados, dos bens terrenos, não pela força compulsória das circunstâncias externas e fortuitas, mas sim pela livre e espontânea escolha espiritual; os que, podendo possuir bens materiais, resolveram livremente despossuir-se deles, por amor aos bens espirituais, fiéis ao espírito do Cristo: “Não acumuleis para vós bens na terra — mas acumulai bens nos céus”.

Essa libertação da escravidão material pela força espiritual supõe uma grande experiência e iluminação interna. Ninguém abandona algo que ele considera valioso sem que encontre algo mais valioso. Quem não encontrou o “tesouro oculto” e a “pérola preciosa” do reino dos céus não pode abandonar os pseudotesouros e as pérolas falsas dos bens da terra. É da íntima psicologia humana que cada um retenha aquilo que ele julga mais valioso.

O verdadeiro abandono, porém, não consiste em uma fuga ou deserção externa, mas sim em uma libertação interna. Pode o milionário possuir externamente os seus milhões, e estar internamente liberto deles — e pode, também, o mendigo não possuir bens materiais e, no entanto, viver escravizado pelo desejo de os possuir, e, neste caso, é ele escravo daquilo que não possui, assim como o milionário pode ser livre daquilo que possui. Este possui sem ser possuído — aquele é possuído pelo que não possui.

O que decide não é possuir ou não possuir externamente — o principal é saber possuir ou não possuir. Ser rico ou ser pobre são coisas que nos acontecem, de fora — mas a arte de saber ser rico ou de ser pobre, é algo que nós produzimos, de dentro. O que nos faz bons ou maus não é aquilo que nos acontece, mas sim o que nós mesmos fazemos e somos.

A verdadeira liberdade, ou seu contrário, consiste numa atitude do sujeito, e não em simples fatos dos objetos.

O que de fora entra no homem não torna o homem impuro — mas o que de dentro sai do homem e nasce em seu coração, isto sim torna o homem impuro” — ou também, puro, conforme a índole desse elemento interno.

Ser rico não é pecado — ser pobre não é virtude.

Virtude ou pecado é saber ou não saber ser rico ou pobre.

Naturalmente, quem é incapaz de se libertar internamente do apego aos bens materiais sem os abandonar, também, externamente, esse deve ter a coragem e sinceridade consigo mesmo de se despossuir deles, também, no plano objetivo, a fim de conseguir a “pobreza pelo espírito”, isto é, a libertação interior. Aquele jovem rico do Evangelho, ao que parece, era incapaz de possuir sem ser possuído; por isso, o divino Mestre lhe recomendou que se despossuísse de tudo a fim de não ser possuído de nada — mas ele falhou. E por isso se retirou, triste e pesaroso, “porque era possuidor de muitos bens”. Possuidor? não — era possuído de muitos bens.

Entre possuidor e possuído há, verbalmente, apenas a diferença de uma letra, o “r” — mas esse “r” fez uma diferença enorme, porque é o r da redenção. O possuído é escravo — o possuidor não possuído é remido da escravidão. Quem não sabe possuir sem ser possuído, fez bem em se despossuir de tudo. Mas quem sabe possuir sem ser possuído pode possuir.

Não raro, o ato externo do desposseimento é condição preliminar necessária para a libertação interna.

Quem fez dos bens materiais um fim, em vez de um meio, pratica idolatria, porque “ninguém pode servir a dois senhores, a Deus e ao dinheiro”. Quem serve é servo, escravo, inferior. Quem serve ao dinheiro proclama o dinheiro seu senhor e soberano e a si mesmo servo e súdito. Mas quem obriga o dinheiro a servir -lhe é senhor do mesmo, porque usa o dinheiro como meio para algum fim superior.

Quem serve a Deus “em espírito e verdade” pode ser servido pelo dinheiro e por outros bens materiais.

Bem-aventurados os pobres pelo espírito, os que, pela força do espírito, se emanciparam da escravidão da matéria. Deles é o reino dos céus, agora, aqui, e para sempre e por toda a parte, porque, sendo que o reino dos céus está dentro do homem, esse homem leva consigo o reino da sua felicidade aonde quer que vá...

HUMILDADE

(Da obra: Pensamento e vida – Emmanuel, psicografia Francisco C. Xavier)

A humildade, por força divina, reflete-se, luminosa, em todos os domínios da Natureza, os quais expressam, efetivamente, o Trono de Deus, patrocinando o progresso e a renovação.

Magnificante, o Sol, cada dia, oscula a face do pântano sem clamar contra o insulto da lama; a flor, sem alarde, incensa a glória do céu. Filtrada na aspereza da rocha, a água se revela mais pura, e, em seguida às grandes calamidades, a colcha de erva cobre o campo, a fim de que o homem recomece a lida.

À carência de humildade, que, no fundo, é reconhecimento de nossa pequenez diante do Universo, surgem na alma humana doentios enquistamentos de sentimento, quais sejam o orgulho e a cobiça, o egoísmo e a vaidade, que se responsabilizam pela discórdia e pela delinquência em todas as direções.

Quem retrata em si os louros dessa virtude quase desconhecida aceita sem constrangimento a obrigação de trabalhar e servir, a benefício de todos, assimilando, deste modo, a bênção do equilíbrio e substancializando a manifestação das Leis Divinas, que jamais alardeiam as próprias dádivas.

Humildade não é servidão. É, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce das profundezas do espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem.

Cultivá-la é avançar para a frente sem prender-se, é projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo, é olvidar todo o mal e recomeçar alegremente a tarefa do amor, cada dia.

Refletindo-a, do Céu para a Terra, em penhor de redenção e beleza, o Cristo de Deus nasceu na palha da Manjedoura e despediu-se dos homens pelos braços da Cruz.

O que se deve entender por pobres de espírito

(Da obra: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. VII – item 2 – Allan Kardec)

[...] Por pobre de espírito Jesus não se refere aos homens desprovidos de inteligência, mas aos humildes, e diz que o Reino dos Céus é para estes, e não para os orgulhosos.

Os homens de saber e de espírito, conforme o mundo, fazem geralmente tão alta opinião de si mesmos e de sua superioridade, que consideram as coisas divinas como indignas de sua atenção. Concentrando sobre si próprios os seus olhares, eles não os podem elevar até Deus.

[...]

O que se deve entender por pobres de espírito

(Da obra: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. VII – item 2 – Allan Kardec)

[...] Dizendo que o Reino dos Céus é dos simples, Jesus deu a entender que ninguém é admitido nesse Reino sem a simplicidade do coração e a humildade do espírito; que o ignorante, que possui essas qualidades, será preferido ao sábio que mais crê em si do que em Deus. Em todas as circunstâncias, Jesus põe a humildade na categoria das virtudes que aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura, e isso por uma razão muito natural: a de ser a humildade um ato de submissão a Deus, ao passo que o orgulho é a revolta contra Ele. Mais vale para a felicidade futura que o homem seja pobre de espírito, no sentido mundano, e rico em qualidades morais.

1 Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. 2 E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: 3 Felizes os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus. 4 Felizes os mansos porque herdarão a Terra.

(Mt 5:1-4)

MANÇOS DE CORAÇÃO

(Da obra: Escrínio de Luz – Emmanuel, psicografia Francisco C. Xavier)

Quando Jesus proclamou a felicidade nos mansos de coração, não se propunha, de certo, exaltar a ociosidade, a hesitação e a fraqueza.

Muita gente, a pretexto de merecer o elogio evangélico, foge aos mais altos deveres da vida e abandona-se à preguiça e à fé inoperante, acreditando cultivar a humildade.

O Mestre desejava destacar as almas equilibradas, os homens compreensivos e as criaturas de boa vontade que, alcançando o valor do tempo, sabem plantar o bem e esperar-lhe a colheita, sem desespero e sem violência.

A cortesia é o primeiro passo da caridade.

A gentileza é o princípio do amor.

Ninguém precisa, pois, aguardar o futuro, a fim de possuir a Terra. É possível orientá-la hoje mesmo, detendo-lhe os favores e talentos, entre os nossos semelhantes, cultuando a bondade fraternal.

As melhores oportunidades de cada dia no mundo pertencem àqueles que melhores se fazem para quantos lhes rodeiam os passos. E ninguém se faz melhor, arremessando pedras de irritação ou espinhos de amargura na senda dos companheiros.

A sabedoria é calma e operosa, humilde e confiante.

O espírito de quem ara a Terra com Jesus compreende que o pântano pede socorro, que a planta frágil espera defesa, que o mato inculto reclama cuidado e que os detritos do temporal podem ser convertidos em valioso adubo, no silêncio do chão.

Se pretendes, pois, a subida evangélica, aprende a auxiliar sem distinção.

A pretexto de venerar a verdade, não aniquiles as promessas do amor. Abraça o teu roteiro, com a alegria de quem trabalha por fidelidade ao Sumo Bem, estendendo a graça da esperança, a benefício de todos, e, um dia, todos os que te cercam e te acompanham entoarão o cântico de bem-aventurança que o teu coração escreveu e compôs nos teus atos, aparentemente pequeninos de fraternidade e sacrifício, em favor dos outros, em tua jornada de ascensão à Divina Luz.

FELIZES OU BEM-AVENTURADOS OS MANSOS

(Da obra: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. IX – item 4 – Allan Kardec)

Por essas máximas, Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da doçura, uma lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até a expressão descortês para com os semelhantes.

[...]

É evidente que aqui, como em todas as circunstâncias, a intenção agrava ou atenua a falta, mas em que pode uma simples palavra revestir-se de tamanha gravidade? É que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei de amor e de caridade, que deve presidir às relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união. [...].

OS MANSOS HERDARÃO A TERRA

(Da obra: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. IX – item 5 – Allan Kardec)

Que queria dizer por essas palavras: “Bem-aventurados os que são mansos, porque possuirão a Terra”, já que Ele mesmo havia recomendado aos homens que renunciassem aos bens deste mundo, e lhes tendo prometido os do Céu?

Enquanto aguarda os bens do Céu, o homem tem necessidade dos da Terra para viver. Jesus apenas lhe recomenda que não ligue a estes últimos mais importância do que aos primeiros.

Por aquelas palavras, o Cristo quis dizer que até agora os bens da Terra são tomados à força pelos violentos, em prejuízo dos que são mansos e pacíficos; que a estes falta muitas vezes o necessário, ao passo que outros têm o supérfluo.

OS MANSOS HERDARÃO A TERRA

(Da obra: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. IX – item 5 – Allan Kardec)

[...]

Promete que justiça lhes será feita, assim na Terra como no Céu, porque serão chamados filhos de Deus. Quando a Humanidade se submeter à lei de amor e de caridade, deixará de haver egoísmo; o fraco e o pacífico já não serão explorados nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal será a condição da Terra, quando, de acordo com a lei do progresso e a promessa de Jesus, ela se houver transformado em mundo feliz, em virtude do afastamento dos maus.

BOA SEMANA!!!

[...] Sejam simples e espontâneos, na senda em que a atualidade nos situa, aprendendo com a vida e doando à vida o melhor que pudermos, para que, em nos candidatando à láurea dos bem-aventurados, possamos ser realmente discípulos felizes daquele Amigo Eterno que nos recomendou: “Aprendeí de mim que sou humilde de coração.”

(Da obra: Refúgio. Pelo Espírito Emmanuel, psicografia Francisco C. Xavier)